

complicado

Bia Marques

eu chego armada até os dentes, carregada de cerveja, música, assunto e riso, mais o encanto de estar junto.

a gente ganha a rua e a lua, um caminho imenso e ao mesmo tempo sutil, vielas e ruas paralelas.

nisso é tanto verbo intercalado de suspiro e divagação que de repente a gente chega.

e mistura um bando de gente, depois aparta e mistura outra vez.

diz que tem a sensação de que já ouviu tudo.

quase me sinto o pior papo do universo.

mais rumo, conversa e riso, situações hilárias no meio da cidade e me leva de volta pra toca.

rindo me diz que viverei até os 79 anos, ele até os 75.

depois me envolve inteira e beija e invade por todos os lugares.

aí me presenteia um texto e escreve que nós dois, juntos, é complicado.

não pergunto nada, que não tenho fórmula pra adivinhar o que não se diz ou imaginar amanhã.

enrosco no seu abraço e bebo e fumo, gargalho e falo tudo que me ocorre e salta boca afora.

aí vem sono com todos os toques, cheiros e sons de dois ao som de Ray Charles.

despertar é outra realidade.

passam horas de preguiça e nenhuma malícia.

o tempo é outro e tem a tal complicação.

ganho mundo depois de um beijo leve.

eu não sei como isso acaba, nem me ocorre argumentar a respeito.

paciência.

o caso é que é tanta empatia, então desfruto a cada dia, uma hora pode não acontecer e aí já é outra história...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/complicado>